

Notas breves

Macrogastria portensis (Luso da Silva, 1872) (Pulmonata, Clausiliidae): notícia de uma população actual no Noroeste de Portugal

Macrogastria portensis (Luso da Silva, 1872) (Pulmonata, Clausiliidae): note on a recent population in Northwestern Portugal

Álvaro DE OLIVEIRA*

Recibido el 15-I-2007. Aceptado el 2-II-2007

RESÚMEN

Después de más de un siglo sin citarse, la especie *Macrogastria portensis* (Luso da Silva, 1872) ha sido recientemente reconocida como válida a partir del estudio de ejemplares de la colección Locard, en el Museo de Historia Natural de París, colectados a finales del siglo XIX. En esta nota se reseña el descubrimiento de una población actual en los alrededores de Porto, Portugal.

ABSTRACT

After more than a century without any reports, the species *Macrogastria portensis* (Luso da Silva, 1872) has been recently restored as valid based on the study of samples in the Locard collection, collected in the late XIX century and housed in the Natural History Museum of Paris. A living population from the surroundings of Porto, Portugal, is here reported.

GITTENBERGER E RIPKEN (1998) "ressuscitaram" o taxon *Clausilia portensis* Luso da Silva, 1872, com base em exemplares da coll. Locard depositados no Museum National d'Histoire Naturelle, Paris, como uma espécie do genus *Macrogastria* (*Pseudovestia*), com distribuição geográfica confinada ao Noroeste e Centro de Portugal; consideraram-na como similar de *M. (P.) rolphii* (Turton, 1826), espécie da Europa Ocidental que ocorre na Península Ibérica

apenas no seu extremo Nordeste: HIDALGO (1875: 186 [*Clausilia plicata* Draparnaud]), ORTIZ DE ZÁRATE E ORTIZ DE ZÁRATE (1949: 407, 419, 423, 427 [*Clausilia (Iphigena) rolphii* Leach]), BECH (1986: 290 [*Macrogastria* (*s.s.*) *plicatula* (Draparnaud, 1801)]), BECH (1993: 52). GITTENBERGER E RIPKEN (1998) referem a inexistência de colheitas conhecidas de *M. portensis* durante o século XX.

M. portensis foi citada para Portugal por HIDALGO (1875: 186), MORELET

* Av. Lagos, 219-Y, 4405-658 Gulpilhares, Portugal



Figure 1. *Macrogaster portensis* (Luso da Silva, 1872), Miramar (UTM: 29TNF297461), 23-XII-06, altura 14,1 mm.

Figure 1. *Macrogaster portensis* (Luso da Silva, 1872), Miramar (UTM: 29TNF297461), 23-XII-06, height 14.1 mm.

(1877: 20), LOCARD (1899: 144) e NOBRE (1930: 145-146, est. 8 fig. 16 [*Clausilia plicata* (Draparnaud, 1801)]). A maior parte dos registos são provenientes da região do Porto, NO Portugal (Leça da Palmeira, Porto, Famalicão, Amarante, S. Félix da Marinha, Granja); há ainda uma colheita em Tomar, Centro de Portugal (NOBRE, 1930: 146).

O presente trabalho noticia a existência de uma população da espécie em Miramar, cerca de 9,5 km a Sul de Porto, 4 km a NNO de S. Félix da Marinha, 2,5 km a Norte de Granja.

Foram efectuadas 8 colheitas entre Setembro e Dezembro de 2006, na

margem direita de uma ribeira, que desagua no Atlântico na praia de Miramar, 1 km a Oeste do local; a espécie foi encontrada no solo sob pedras e troncos caídos (16 espécimes vivos) e entre a manta morta constituída por folhas e outros detritos de origem vegetal (4 conchas roladas); as diferentes colheitas seguiram sempre a mesma metodologia: ao longo de um transecto de cerca de 150 metros, paralelo à ribeira, foram aleatoriamente levantados pedras e troncos caídos e remexida a manta morta; em cada uma das primeiras 7 colheitas foram apenas encontradas 1 a 2 amostras; na última

Tabela I. Dados biométricos (em mm) das amostras colhidas. Legenda, N: nº de amostras; a: altura da concha; d: diâmetro da concha; aa: altura da abertura; v: nº de voltas.

Table I. Biometric data (in mm) of the samplings. N: samplings number; a: height of the shell; d: diameter of the shell; aa: height of the aperture; v: number of whorls.

N	a.	d.	aa.	v.	a./d.	aa./a.	v./a.
21	13,0 - 15,2	3,1 - 3,3	2,9 - 3,2	11,0 - 13,0	4,063 - 4,750	0,200 - 0,232	0,828 - 0,915

colheita, em 23 Dezembro 2006, foram colhidos 8 espécimes; a maior parte das amostras foram obtidas no extremo Este do transecto. Todas as amostras foram conservadas em álcool 70° durante alguns dias, depois secas e arquivadas; na Tabela I é dada a sua biometria; uma das conchas foi fotografada (Fig. 1).

O primeiro vestígio da ocorrência desta espécie é, no entanto, algo mais antigo, e provém de uma outra ribeira localizada cerca de 3 Km a Norte de

Miramar, na praia de Valadares (6,5 km a Sul de Porto); aqui, em Maio de 2005, foi apenas encontrada 1 concha rolada, colhida de entre os detritos vegetais acumulados na margem, provavelmente arrastada para aqui pelas águas, o que sugere a possível existência de uma segunda população da espécie, algures a montante nas margens desta outra ribeira; esta amostra foi incluída no estudo biométrico apresentado na Tabela I.

REFERÊNCIAS

- BECH, M., 1986. Nuevas aportaciones al conocimiento de la malacofauna ibérica. *Iberus*, 6 (2): 289-291.
- BECH, M., 1993. Descripción de *Abida secale marginata* subsp. nov. y otras aportaciones para la malacofauna de Cataluña. *Iberus*, 11 (1): 49-56.
- GITTENBERGER, E. e RIPKEN, T. E. J., 1998. The resurrection of *Clausilia portensis* Luso da Silva, 1872, as a *Macrogaster* (*Pseudovestia*) species (Pulmonata: Clausiliidae). *Basteria*, 62 (3-4): 181-185.
- HIDALGO, J. G., 1875. *Catálogo iconográfico y descriptivo de los moluscos terrestres de España, Portugal y las Baleares*. S. Martínez, Madrid, 1A: 224 p., 2A: 16 p.
- LOCARD, A., 1899. Conchyliologie Portugaise. Coquilles terrestres, des eaux douces et saumâtres. *Archives du Muséum d'Histoire Naturelle de Lyon*, 7: 1-303.
- MORELET, A., 1877. Revision des mollusques terrestres et fluviatiles du Portugal. *Journal de Conchyliologie*: 25: 242-261 (separata 1-22).
- NOBRE, A., 1930. *Moluscos terrestres, fluviáis e das águas salobras de Portugal*. Ministério da Agricultura, Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Porto, 259 p.
- ORTIZ DE ZÁRATE, A. e ORTIZ DE ZÁRATE, A., 1949. Contribución al conocimiento de la distribución de los moluscos terrestres en las provincias vascongadas y Norte de Navarra. *Boletín de la Real Sociedad Española de Historia Natural*, 47: 397-432.